

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Desenvolvimento Socioeconomico e capital social. No combate a desigualdade social no estado do Rio Grande do Sul / Brasil .

Simone Piletti Viscarra.

Cita:

Simone Piletti Viscarra (2009). *Desenvolvimento Socioeconomico e capital social. No combate a desigualdade social no estado do Rio Grande do Sul / Brasil. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/585>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Desenvolvimento Socioeconomico e capital social

No combate a desigualdade social no estado do Rio Grande do Sul / Brasil

Simone Piletti Viscarra

Mestranda pelo curso de

Pós Graduação em Ciência Política

Universidade Federal do Rio e Grande do Sul (Brasil)

simoneviscarra@gmail.com

Esse paper tem como propósito realizar um debate teórico, e em seguida empírico, sobre a importância do capital social para o desenvolvimento socioeconômico. Para tal, o objeto de estudo serão as regiões do Coredeⁱ Vale dos Sinos e o Corede Nordeste do estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Através da utilização de dados empíricosⁱⁱ, provenientes de pesquisas de opiniãoⁱⁱⁱ sobre capital social e qualidade de vida.

A justificativa para essa pesquisa nasce frente o atual cenário de desigualdade socioeconômica que caracteriza Estado. Cenário presente em diversas partes do mundo, principalmente em regiões em desenvolvimento como a América Latina e Brasil (Ribeiro,

ⁱ Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) criado dentre os anos de 1991-1994. Sob o marco Legal: da Constituição Estadual - Art. 166 a 170. Lei 10.283 de 17/10/94. Decreto 35.764 de 28/12/94. Essa é uma entidade jurídica, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado e possui como principal atividade assessorar o Governo do Estado no planejamento de diretrizes gerais para o desenvolvimento regional e estadual.

ⁱⁱ Essa pesquisa foi construída com base nos bancos de dados disponibilizados pelo Núcleo de Pesquisa sobre América Latina (UFRGS).

ⁱⁱⁱ Essas surveys possuem a amostragem de 600 entrevistados por Corede. E são de caráter metodológico equivalente, permitindo sua comparabilidade, uma vez que foram aplicadas e coordenadas pelo mesmo órgão de pesquisa.

2006). Para melhor compreensão desse panorama pode-se utilizar os dados trazidos pelo PNUD (2008), sobre o Índice de Desenvolvimento Humano, que apresenta o Brasil na lista dos países com maiores índices de desigualdade social. Mesmo apesar da relativa melhora do nível de IDH do país, dentre 1990-2000. Pois essa não foi inteiramente significativa, pois como Barros (2004) salienta, não ocorrendo de forma homogênea e em todos os diferentes níveis de componentes do IDH. Como por exemplo, no componente renda. Uma vez que, apesar da melhora, as diferenças de renda em nível intramunicipal aumentaram. Ou seja, tornou-se mais visível a diferença de renda entre pessoas que vivem na mesma cidade. Nessa linha de raciocínio, Barros (2004) salienta que essa melhora não vem acompanhada de uma melhora na esfera econômica, e que esse não é condição necessária para a existência de um desenvolvimento humano inclusivo que vise a redução das desigualdades. Essa argumentação ganha força nas palavras de Ribeiro (2006), que observa que os 10% mais ricos do Brasil possuem uma concentração de renda que representa a 47% do total do país, enquanto que 20% dos mais pobres possuem apenas 2,6% do percentual de renda acumulado.

Nesse mesmo cenário, os dados da ONU (2008), observam que cidades brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo, estão dentre as mais desiguais do mundo, podendo ter seus níveis próximos a aqueles apresentados por cidades como Bogotá (Colômbia) e Nairóbi (Quênia). E numa perspectiva de alcance macro, sobre a América Latina, o Banco Mundial apresenta dados substanciais que comprovam que essa região está dentre os mais desiguais do mundo. Pois a disparidade entre ricos e pobres (BM, 2004) é uma das mais elevadas.

E é nesse ponto que esse trabalho se insere. Buscando construir um diálogo entre a teoria do capital social, e o desenvolvimento socioeconômico numa perspectiva de caráter culturalista (Almond e Verba, 1963). Perspectiva que considera os cidadãos como entes responsáveis pelo bem estar e pela sua qualidade de vida. Mas sem excluir a importância de outras esferas na influência para a qualidade de vida da região, como por exemplo, a política. Porém para fins de análise desse trabalho se realizará um recorte teórico voltado em evidenciar a importância das atitudes pessoais dos cidadãos para o desenvolvimento socioeconômico.

Esse paper tem como pressuposto considerar as ações e atitudes individuais que passando para a esfera coletiva e refletem no bem coletivo. O que nas palavras de Almond e Verba (1963) demonstra uma cultura política protagônica por parte dos cidadãos e cujo princípio está pautado na busca por direitos sociais, diminuição da exclusão social, vulnerabilidade e desigualdades. Assim, esse trabalho busca examinar quais os fatores que estão subjacentes aos indicadores de qualidade de vida das localidades. Partindo do pressuposto de que a presença de estoques de capital social entre a população influencia no desenvolvimento socioeconômico.

O objeto de estudo:

O objeto de análise foi escolhido com base em três fatores principais: a sua heterogeneidade cultural, social e econômica; a importância do estado no cenário nacional e a disponibilidade de dados. Sobre a importância do Estado evidencia-se que esse ocupa aproximadamente 3% do território brasileiro, abriga 6% de sua população total, possui o quarto maior PIB (IBGE, 2005) e o quinto maior IDH (PNUD 2005). Para fins de estudo foi realizada a divisão do Estado por COREDES, como delimitação territorial, e assim possibilitar a aplicação de surveys. Assim os próximos parágrafos buscam caracterizar brevemente as principais diferenças as localidades escolhidas.

Iniciando pelo Corede Nordeste^{iv} observa-se que esse é caracterizado por possuir um pequeno número de habitantes^v e, conseqüentemente, baixa densidade demográfica^{vi}. Em relação aos seus indicadores demográficos essa localidade apresenta a maior taxa de analfabetismo, longevidade equivalente as demais regiões do estado (FEE, 2008). Em relação aos dados econômicos do IDESE essa localidade possui o terceiro maior PIB per capita e a segunda menor taxa de exportação. Essa também é uma região marcada por índices de urbanização menores.

Em contrapartida, a localidade Corede Vale do Rio dos Sinos^{vii}, é caracterizado por ser ma zona mais urbana, possuir grande número de indústrias, segunda maior população

^{iv} Cidades que compõe o Corede (2007): Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul, Vila Lângaro
^v População total: 125.188 (FEE, 2008)

^{vi} Densidade demográfica : 14,9

^{vii} Cidades que compõe o Corede (2007): Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul.

do RS^{viii}, e assim maior densidade^{ix} populacional (salientando que seu espaço físico é bastante restrito). Em relação a índices educacionais^x esse é o segundo melhor. Enquanto que suas taxas de longevidade ou mortalidade infantil, seguem o padrão das demais regiões. Quanto sua esfera econômica essa esta próxima a desenvolvida pela região metropolitana, devido a existência de elevadas indústrias.

Com base em apenas essas descrições, é possível acreditar que os melhores serviços, que caracterizam a qualidade de vida e bem estar, estão mais presente na região Corede Vale dos Sinos. Uma vez que sua renda, PIB, educação, entre outros fatores, são avaliados de maneira mais positiva. E esse é um dos pontos que esse trabalho vai averiguar.

Capital Social e o desenvolvimento socioeconômico

Apesar do conceito de capital social ter aparecido pela primeira vez em 1916, nos escritos de Lyda Hanifan (FARR, 2004), ele apenas começa a ser amplamente utilizado a partir dos anos de 1970-1980. Porém, desde seu primeiro aparecimento sua definição faz referencia a um conjunto de elementos tangíveis da vida cotidiana dos indivíduos, como: boa vontade, camaradagem e simpatia (FARR, 2004). Assim, dizendo respeito as relações sociais ou redes de relacionamento (MARTELETO, 2004), formadas por sujeitos sociais (indivíduos, grupos ou organizações) que se conectam por algum tipo de relação e que influem em aspectos da vida social e política de uma sociedade. Podendo fortalecer laços sociais e auxiliar no bem-estar da comunidade na qual estão inscritos, através do senso de coletividade, reciprocidade e confiança (MARTELETO, 2004). Partindo da premissa de que quando utilizado de forma positiva traz benefícios que auxiliam desde a superação da pobreza, aumento da participação política ao desenvolvimento social e econômico (López, 2006). Para melhor compreensão as próximas linhas buscam realizar um pequeno histórico sobre alguns dos principais autores que contribuem para esse debate.

Iniciando pelos estudos clássicos Coleman (1988), para quem o debate ocorre principalmente na esfera educacional (crescimento do capital humano). O autor propõe a utilização do conceito como um variado conjunto de entidades que possuem características

viii População total: 125.188 1.273.582(FEE, 2008).

^{ix}Densidade demográfica : 903,1hab/Km

^x Taxa de analfabetismo região Corede Vale dos Sinos: 4,8%, região Nordeste: 9,5%.

comuns facilitar ações coletivas entre indivíduos numa mesma comunidade. Coleman descreve o capital social como uma função que pode ser encontrada de diversas maneiras, como o investimento em uma habilidade, que serão considerados capital humano quando gerar retorno futuro. Para ele entre alguns dos benefícios que o conceito abarca estão a simpatia de uma pessoa ou grupo social e do sentido de obrigação com relação a outra pessoa ou grupo social. (MILANI, 2004).

Outro autor clássico, Bourdieu (1980), define o conceito como a soma dos recursos decorrentes existência de uma rede de relações de reconhecimento mútuo institucionalizado em campos sociais. Dentro de uma lógica de progresso e hierarquia social resultante da relação do indivíduo com a cultura e estrutura na qual ele está inserido (MARTELETO, 2004). Assim, compreendo o capital social como um conjunto de recursos ou potenciais que estão relacionados com a manutenção de uma rede de relações institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento mútuo em virtude do capital social adquirido.

Numa perspectiva mais culturalista, se encontra o estudo de Putnam (1993 e 2001), que utiliza o conceito para compreender as formas de participação e engajamento político dos cidadãos. Em sua obra “Comunidade e Democracia: A experiência da Itália Moderna” (1993) Putnam compreende o conceito de capital social através de indicadores de confiança e normas compartilhadas que regulam o convívio social e redes de associativismo. Elementos que para autor auxiliam na melhora da eficiência e na organização social promovendo iniciativas em contextos coletivos. Putnam operacionaliza o conceito, principalmente, por meio de organizações voluntárias (PUTNAM 1993, p. 281). Descrevendo que em uma sociedade onde estão presentes associações, com base em normas de cooperação, essa possui hábitos cívicos e espírito de cooperação que auxiliam no crescimento e no desenvolvimento cívico dos cidadãos. Assim, ele contradiz a hipótese de que as organizações sociais reduziriam a eficácia da ação estatal, ou que uma sociedade "forte" reduz o Estado "fraco", sendo o capital social positivo para um bom governo e, então, para o crescimento econômico.

Num debate mais contemporâneo, encontramos as palavras de Francis Fukuyama (1999) e John Durston para quem o capital social também se define como um conjunto de valores ou normas informais que quando compartilhadas num determinado grupo incentivam a cooperação e a reciprocidade entre os mesmos. Salientando que a visão de Durston é de natureza institucional, pois concorda com a idéia de que ao contrario dos homens as instituições ficam. Durston (1999) também introduz no seu trabalho a operacionalidade que o conceito pode exercer. Pois quando aplicado de forma correta funciona como ferramenta de combate a pobreza e exclusão política de comunidades diversas. Sendo também importante a existência da reciprocidade vertical, tanto dentro da comunidade como fora desta. Durston se diferencia dos demais pesquisadores do tema pelo fato de que, para ele, as normas culturais possuem ampla gama de variedades e alternativas, podendo se adaptar e modificar com o tempo. De maneira mais ágil do que a proposta por Putnam (1993).

Outro ponto, salientando por Fukuyama (1996), é considerar a idéia de que instituições políticas e econômicas saudáveis dependem de uma sociedade civil também saudável e dinâmica. Conjuntura que pode ser construída através de hábitos, costumes e princípios éticos moldados mediante conscientização e respeito crescentes pela cultura. Pois esse não pode ser adquirido simplesmente por indivíduos agindo por conta própria. Podendo incorporar até mesmo no maior de todos os grupos sociais: a nação. Dessa forma a cultura influencia na área econômica (Fukuyama, 1996). Sendo assim, as virtudes sociais pré-requisitos para o desenvolvimento socioeconômico. Ainda com base no autor salienta-se a importância, como em Putnam (1993), das pessoas participarem em associações, pois é via essas ações que se percebem seus hábitos sociais e culturais. Pois além de instituições modernas, necessárias, para se atingir a prosperidade e o bem social, se deve combinar a elas hábitos sociais e éticos. Estabelecendo contratos entre pessoas estranhas, sem relações mútuas de confiança, trabalharem umas com as outras. Pois é através do compartilhamento de valores morais, que se criando uma expectativa de comportamento equilibrado e honesto e dessa forma mais economicamente mais eficientes.

Após essa breve introdução se percebe que independente da abordagem utilizada, o conceito, esse sempre esteve relacionado, direta ou indiretamente, a esfera econômica das sociedades. Agindo como mecanismo incentivador à produção, através da busca por maiores rendimentos materiais e bem estar dos indivíduos, principalmente a longo prazo (STIGLITZ, 2000). Descrevendo um padrão complexo de interação entre o capital social e o desenvolvimento econômico.

A presença do capital social no Rio Grande do Sul

Após introduzir o objeto de estudo e um breve histórico da importância do conceito para o desenvolvimento da qualidade de vida essa parte do paper se dedica a utilização de dados empíricos. Assim, a primeira tabela a ser apresentada possui a finalidade de descrever a maneira como as pessoas das localidades em estudo avaliam seus serviços públicos nas áreas de: saúde, educação, lazer, habitação, saneamento básico, transporte e segurança.

Tabela 1- Índice^{xi} de qualidade dos serviços públicos:

	Vale dos sinos	Nordeste
Boa	22,8	53
Média	60,7	42,7
Ruim	16,3	4,4
n	600	603

Essa tabela permite observar, de maneira geral, que as diferentes localidades não seguem um padrão avaliativo comum quanto a qualidade dos serviços públicos oferecidos. Observando que na localidade Corede Nordeste a população se encontra mais satisfeita em relação aos seus serviços públicos, enquanto que a região do Corede do Vale dos Sinos a maior porcentagem de cidadãos estão insatisfeitos. Analisando esses valores com os dados demográficos, da primeira parte desse paper, percebe-se que avaliação dos serviços públicos é mais positiva nas regiões menos populosas, com os maiores índices de analfabetismo e dentre as localidades com os menores índices de urbanização.

^{xi} Esse índice foi elaborado com base nas respostas individuais sobre cada serviço anteriormente citado. Para as respostas totalmente positivas atribui-se o peso 3, para as intermediárias, 2 e para as negativas 1.

As próximas tabelas possuem o objetivo de propor uma análise descritiva sobre a presença de estoques de indicadores de capital social. Para tal utilizou-se as questões que faziam referência a confiança interpessoal dos cidadãos, participação em associações e sobre a responsabilidade do seu bem estar.

Tabela 2 - Falando no bem-estar das pessoas, quem na sua opinião é o maior responsável por ele:

	Vale dos Sinos	Nordeste
Os indivíduos	68,4	69,5
O governo	31,6	30,5
n	554	573

Essa questão possuía a proposta verificar em quem as pessoas depositavam a responsabilidade sobre seu bem estar. Assim, os dados permitem concluir que não existem diferenças significativa no modo de pensar a responsabilidade por parte dos cidadãos de ambas localidades. Porém, um dos princípios dessa survey era analisar não somente a percepção dos cidadãos sobre algo, mas também suas atitudes comportamentais, para assim avaliar de maneira mais aprofundada suas respostas. Dessa forma, a próxima tabela tem o propósito de verificar a existência atitudes participativas entre esses cidadãos que afirmaram, de maneira majoritária, sobre sua responsabilidade na promoção do bem estar social.

Tabela 3

	Vale dos Sinos	Nordeste
Atualmente o/a sr/a participa de algum grupo ou organização?*	18,4	56,3
Nos últimos anos, o/a sr/a tentou resolver algum problema local do bairro/comunidade junto com outras pessoas?*	32,5	61,4
Se precisasse viajar por um ou dois dias, o/a sr/a poderia contar com vizinhos para cuidar da sua casa e/ ou filhos?	71,3	76

*Para a construção dessa tabela somente foram consideradas as respostas positivas, ou seja, aquelas de cidadãos que afirma participar ou ter participado.

Essa tabela permite observar as diferenças atitudinais dentre os cidadãos dessas localidades. De maneira diferente na anterior, se percebe que, com praticamente o dobro de respostas, as pessoas da região Corede Nordeste são mais participativas do que as pessoas da região Corede Vale dos Sinos. A diferença também foi significativa na questão

que pretendia verificar atitudes que demonstrassem senso de coletividade entre os indivíduos, onde a porcentagem maior de resposta positivas esta localizada no Corede Nordeste. Ou seja, a região que avaliou seus serviços públicos de maneira mais positiva foi também aquela que apresentou os maiores estoques de reciprocidade e coletividade. Apenas possuindo porcentagens próximas a questão sobre a confiança interpessoal. Por último a próxima tabela busca descrever quais são as principais formas de participação que estão presentes nessas regiões.

Tabela 4 - O/a sr/a costuma participar de (% que participa)

	Vale dos Sinos	Nordeste
Associações comunitárias	12,5	49
Associações Religiosas	33,3	66,7
Associações Sindicais	4,5	37,4
Comícios	5,5	28,9
Orçamento Participativo – OP	7,5	25,4
Partidos Políticos	5,7	22
Conselhos Populares	7,3	22,5
Reuniões políticas	5,5	20,2
Manifestações ou protestos	6,8	16,8
Abaixo assinados	23	29,1
Organizações Não Governamentais/ONGs	5	10,4
Greves	3,2	8,6
Ocupação de terrenos ou prédios públicos	0,8	3,2
Considera importante votar nas eleições.	63,2	76,6

Para a construção dessa tabela se utilizou de questões tanto sobre a participação convencional, não convencional e comunitária. Como o banco utilizado não englobava questões relativas a atitudes participativas na esfera formal direta (como votar em eleições) foi englobada a essa tabela respostas referentes a importância de se votar nas eleições. Propositamente com o intuito de facilitar a leitura dos dados as formas de participação foram incorporadas a tabela de acordo com a maior diferença de participação entre ambas as localidades. Com exceção da questão referente importância do voto, que foi deixada por ultimo não fazer parte da mesma bateria de questões. De maneira descritiva, percebe-se que em todas as esferas participativas a região Nordeste apresentou maior número de respondentes, principalmente quanto se refere as ações comunitárias, religiosas e sindicais. Se apenas for levado em consideração em quais grupos estão presentes o maior numero de participantes, em ambas as regiões eles estão presentes primeiramente em associações

religiosas e em segundo em associações comunitárias.

Conclusões

Como síntese para esse paper, com base numa análise descritiva, se percebe que a região com melhor qualidade de vida é aquele também onde se encontra o maior número de cidadãos que participam em atividades sejam essas convencionais, comunitárias ou não convencionais. Assim como é nessa mesma região que se percebem as maiores porcentagem de estoques de reciprocidade e senso de coletividade.

Dessa forma, esse trabalho permite evidenciar a importância de se aprofundar pesquisas, em âmbito acadêmico, que levem em consideração a importância do capital social para o desenvolvimento da qualidade de vida de uma localidade. Qualidade essa que não se restringe a aquisição de bem materiais, mas que incluem aspectos sociais e afetivos de bem estar (Durston, 1999). Ambiente que somente poderá ser alcançado via construção de redes de relacionamentos harmônicos baseados na confiança, reciprocidade e senso de pertencimento e aceitação. Enfatizando que esse não é um trabalho conclusivo, mas sim que pretende servir de subsídio e incentivo para a construção de pesquisas nesse âmbito. Realizando não somente discussões descritivas, mas também inferências, com base em pesquisas descritivas.

Referencias Bibliográficas:

- ALMOND, G. e VERBA, S. *Civic Culture Political Attitudes And Democracy*. In Five Nation. Ed SAGE-USA, 1963.
- BANCO MUNDIAL. *Desigualdade na América Latina e no Caribe*. In: Revista em foco. PNUD Centro Internacional de Pobreza Em Foco Janeiro 2004 pag.10-12.
disponível em: <http://www.ipc-undp.org/pub/port/IPCPovertyInFocus1.pdf>
- BARROS, Ricardo Paes de. *Desenvolvimento Humano no Brasil*. In: Revista em foco. PNUD Centro Internacional de Pobreza Em Foco Janeiro 2004 pag.03-05.
disponível em: <http://www.ipc-undp.org/pub/port/IPCPovertyInFocus1.pdf>
- BOURDIEU, P. *Le capital social: notes provisoires*. In: Actes de la recherche en sciences sociales, vol. 31, Paris, Centro de Sociología Europeo. 1980
- COLEMAN, J. *Foundations of Social Theory*, Cambridge, Massachusetts, Belknap Press. 1990
- DURSTON, J. *El capital social campesino en la gestión del desarrollo rural: diádas, equipos, puentes y escaleras*, LC/G.2185-P, Santiago de Chile, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (cepal). Publicación de las Naciones Unidas, N° de venta: S.02.II.G.74. 2002
- DURSTON, John. *Construyendo capital social comunitario Una experiencia de empoderamiento rural en Guatemala*. In: Serie Políticas Sociales 30, Naciones Unidas Comisión Económica para América Latina Y El Caribe, Santiago de Chile, 1999
- DURSTON, John. *Qué es el capital social comunitario?* Santiago: CEPAL, 2000. 42 p.(Serie Políticas Sociales, n. 38). 2000.
- FARR , James. *Social capital: A conceptual history*. Political Theory, 2004.
- FEE, http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes.php.
Acessado em abril de 2009.

- FUKUYAMA, Francis, *Confiança: as Virtudes Sociais e a Criação da Prosperidade*. Ed. Rocco. 1996
- FUKUYAMA, F. *La gran ruptura*, Buenos Aires, Editorial Atlántida. 1999.
- IBGE, <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acessado em março de 2009.
- JOSEPH E. Stiglitz. *Capital Market Liberalization, Economic Growth, and Instability*. World Bank. 2000
- MARTELETO, Regina Maria. *Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local*. In: *Ciência da Informação*, Vol. 33, No 3 (2004), disponível: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/518/471> acessado em 08 de abril 2009.
- MILANI, Carlos. *Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas* (Bahia, Brasil). In: *Organizações e Sociedade*, Salvador, v. 11, n. edição esp, p. 95-113, 2004.
- MONASTERIO, Leonardo Monteiro. *Capital Social e a região sul do Rio Grande do Sul*. Tese de doutorado defendida em outubro de 2002.
- ONU Dados disponíveis em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos.php>. 2008.
- PUTNAM, Robert. *Bowling Alone - The Collapse And Revival Of America* . Ed. Touchstone Books, 2001.
- PUTNAM, Robert. *Comunidade E Democracia: a experiência da Itália moderna*. Ed. FGV. 1993.
- RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. *Um panorama das desigualdades na América Latina*. In: *Análise de conjuntura do OPSA*. Rio de Janeiro, numero 6, junho de 2006. disponível em: http://observatorio.iuperj.br/artigos_resenhas/Um_panorama_das_desigualdades_na_America_Latina.pdf